

Avaliação da qualidade das águas da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas através da análise de dados de amostragem e verificação do atendimento de metas de enquadramento

Ana Cláudia Oliveira Bastos^{1,2}, Eduardo Rodrigo Ramos de Santana¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler (FEPAM),
²Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); anaclaudia_ob@hotmail.com;
errsantana@gmail.com.

O Enquadramento de cursos ou corpos de água em classes tem por objetivo assegurar a sua qualidade para que sejam atendidos os usos atuais e pretendidos. A Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM) acompanha a elaboração dos planos que, aprovados, estabelecem as metas de enquadramento a serem cumpridas. O objetivo do trabalho é a avaliação da qualidade das águas da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, através da análise de dados do monitoramento da FEPAM em 21 pontos de coleta, organizados e interpretados através do MS Excel. Assim, verificou-se os dados de monitoramento dos recursos hídricos face aos processos naturais e antrópicos que ocorrem na bacia hidrográfica, com intuito de contribuir para a gestão da qualidade das águas superficiais. Os dados de monitoramento provêm de campanhas trimestrais de amostragem executadas entre agosto/2017 e julho/2019. No que se refere à classificação da água quanto aos seus usos, esta é feita a partir da comparação de valores de parâmetros físico-químicos e microbiológicos com padrões de qualidade. Estes variam de acordo com os níveis mínimos exigidos para o atendimento de um determinado conjunto de usos, conforme Resolução CONAMA nº 357/2005. Os resultados indicam que a maior parcela dos pontos está atendendo ao plano de bacia. Os 12 pontos que apresentaram boa qualidade são: 1 (Foz do Rio Taquari), 3 (Jusante de Estrela e Lajeado), 5 (Rio Taquari), 6 (Rio Taquari), 11 (Rio Taquari), 12 (Rio da Prata), 13 (Jusante da Foz do Rio Tega), 14 (Nova Roma/Nova Pádua), 15 (Jusante da Foz do Arroio Pedrinho), 17 (Rio Carreiro), 19 (Arroio Taquara) e 21 (Rio Carreiro). Outros pontos, entretanto, necessitam o fortalecimento de medidas de controle: 2 (Arroio Castelhana), 4 (Rio Taquari), 7 (Rio Forquetinha), 8 (Rio Forqueta), 9 (Rio Taquari), 10 (Arroio Jacaré), 16 (Rio Taquari), 18 (Rio Guaporé) e 20 (Arroio Não-Sabiá), tendo como destaque os parâmetros *Escherichia coli* e Fósforo Total. Dessa forma, os resultados apontam a necessidade de implementar práticas de gestão do uso do solo, priorizar a cobertura vegetal ciliar obrigatória nas proximidades dos córregos. Também o tratamento de efluentes domésticos em nível secundário ou terciário para remoção da matéria orgânica, um dos setores que mais contribuem com carga poluente na Bacia. E por fim, licenciamento ambiental mais restritivo nas indústrias e diluição para atender ao cenário de enquadramento proposto nas sub-bacias.

Apoio: PIBIC-CNPq/ FEPAM